

Consumo industrial em novembro apresenta primeira taxa positiva no acumulado em 12 meses

O consumo industrial de energia elétrica totalizou 15.761 GWh em novembro, atingindo, pela primeira vez no ano, taxa positiva (+0,1%) no acumulado em 12 meses.

Na comparação com novembro/2012 a elevação foi de 1,8% e na série dessazonalizada houve avanço de 0,5%, frente a outubro.

A maior contribuição positiva (+164 TWh) para o resultado de novembro veio da região Sul (+6,2%), onde todos os estados apresentaram elevação no mês. Destaca-se o aumento do consumo no Rio Grande do Sul (+7,9%), influenciado pelos setores de produção de alimentos, couro e calçados, químico e móveis. Paraná e Santa Catarina, por sua vez, cresceram 4,6% e 6,4% respectivamente.

A região Centro-Oeste (+16,4%) apresentou a segunda maior contribuição (+113 TWh), refletindo a expressiva elevação em Mato Grosso do Sul (+17,1%) e em Mato Grosso (+7,3%). No primeiro, o aumento está relacionado a fornecimento adicional a um consumidor que usualmente utiliza autoprodução, enquanto no último, reflete o bom desempenho dos ramos de produtos alimentícios, extração e

produtos de minerais não metálicos e construção civil.

Na região Norte (+7,2%), destaca-se o aumento do consumo dos setores de extração mineral e metalurgia no Pará (+9,2%), que obteve a segunda taxa positiva no ano.

No Sudeste (+0,5%), a maior contribuição veio do aumento em São Paulo (+0,9%), impulsionado por fornecimento adicional a um consumidor que possui geração própria. No Espírito Santo (+9,4%), a retomada do consumo do setor de extração mineral foi a principal influência positiva. Em Minas Gerais (-0,1%), o decréscimo está relacionado à parada de uma linha produtiva de uma indústria de alumínio, e no Rio de Janeiro (-4,0%), ao retorno da autoprodução de um consumidor do setor de siderurgia, que deixou de consumir energia através da rede.

A única região que apresentou decréscimo (-5,0%) no mês foi o Nordeste (-120 TWh). A maior influência sobre essa taxa veio do Maranhão (-26,4%), onde o setor de produção de alumínio continua com o consumo retraído. Na Bahia (+0,3%), sobressaiu o efeito relacionado ao menor consumo do segmento de fertilizantes.

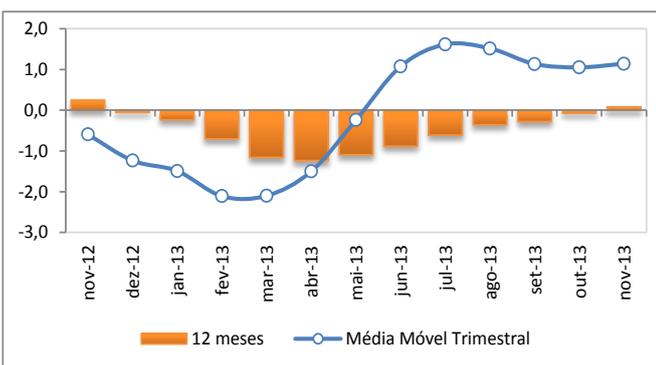
O consumo total de ENERGIA ELÉTRICA na rede foi de 39.902 GWh em novembro, aumento de 3,3% sobre novembro de 2012.

No acumulado do ano, o consumo de energia elétrica também acumula expansão de 3,3%, e a região Nordeste, pela primeira vez, contribuiu com o mesmo incremento que a região Sudeste.

A classe residencial (+4,2%) concedeu a maior contribuição para o resultado no mês (+427 GWh), seguida pelo setor de comércio e serviços (+4,8%, ou +336 GWh).

Com o resultado de novembro (+1,8%, igual a +286 GWh), o consumo da classe industrial apresentou o terceiro aumento seguido no acumulado do ano e a primeiro avanço na taxa anualizada.

Brasil: Consumo Industrial – Taxas de crescimento (%)



CONSUMO CATIVO

	TWh	Δ %
Novembro	29,1	2,9 ▲
12 meses	336,2	2,9 ▲

CONSUMO LIVRE

	TWh	Δ %
Novembro	10,8	4,3 ▲
12 meses	125,7	4,4 ▲

Nesta edição:

Residências	2
Comércio e Serviços	2
BOX: Mensagem de fim de ano	3
Estatísticas do consumo de energia elétrica	4

Nordeste impulsiona o consumo residencial.

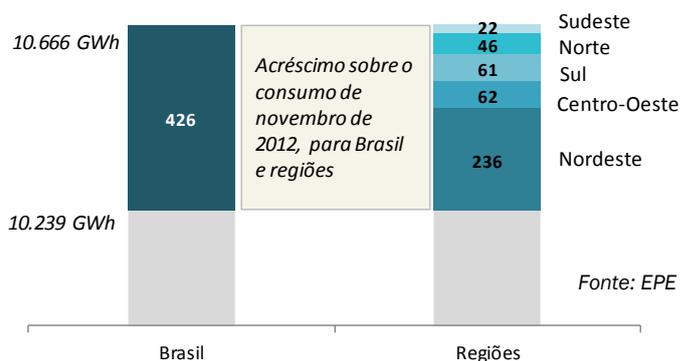
Foram consumidos em novembro 10.666 GWh nas residências do país, observando em relação a igual mês do ano anterior aumento de 427 GWh; a região Nordeste, sozinha, participou com mais da metade (236 GWh) desse acréscimo de energia.

Este resultado de 4,2% se deu sobre forte crescimento apresentado em novembro de 2012, quando o consumo residencial se elevou 10%, influenciado pelo efeito do calor em mercados de grande demanda nas regiões Sul e Sudeste.

No Sudeste (0,4%), além da comparação com a base alta, principalmente no Rio de Janeiro, pesaram também dias a menos de faturamento em alguns mercados e o recadastramento de clientes para a classe comercial em importante distribuidora de São Paulo, feito em adequação à Resolução nº 414 da Aneel, como mencionado na Resenha anterior. Rio de Janeiro e São Paulo assinalaram taxas negativas, respectivamente, -1,0% e -1,3%.

Paraná (2,0%) apresentou a taxa mais baixa da região Sul (3,9%). Por outro lado, no Rio Grande do Sul (4,3%), embora também com influência da base alta em 2012, o consumo residencial cresceu acima da média na região, assim como, em Santa Catarina (6,4%).

O Nordeste, que segue destacando-se entre as regiões, realizou um crescimento expressivo de aproximadamente 13%. No ano, o consumo na região



acumula aumento de 11,6%, favorecido pela aquisição de mais eletrodomésticos pelas famílias.

Por exemplo, nos dois maiores mercados da região, Bahia e Pernambuco, que correspondem a 45% do consumo residencial, as vendas de eletrodomésticos têm superado a média nacional, enquanto nesses estados a variação do volume foi de quase 13% no ano, no Brasil foi de 9%, conforme PMC/IBGE.

O crescimento do consumo no Norte e no Centro-Oeste foi da ordem de 7%, com liderança de Amazonas (17,8%) e Mato Grosso (11,4%), respectivamente. ■

Consumo comercial cresce 4,8% em novembro.

O crescimento do consumo de energia elétrica nos estabelecimentos de comércio e de serviços em novembro foi de 4,8%, em parte refletindo a comparação com o resultado muito elevado ocorrido em igual mês do ano passado (13,7%).

Clima mais ameno nas regiões Sudeste e Sul e atividade menos intensa, sobretudo no setor comercial, explicam a diferença entre esses dois resultados.

As vendas no varejo que cresciam em outubro de 2012 à taxa de aproximadamente 9% no acumulado do ano, estão agora a 4% (PMC/IBGE). Em parte, repercutindo o percentual de famílias endividadas que, nesse período, passou de 59% para 63%, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio - CNC.

Essa desaceleração tem influenciado na confiança dos empresários do setor, que, pelo quarto mês consecutivo, mostrou-se em nível inferior ao de 2012. A expectativa do setor para os próximos meses no

entanto é de recuperação gradual do ritmo de vendas, com necessidade de incremento de estoques e de contratação de funcionários. Entre as regiões mais otimistas nesse sentido, estão Norte e Nordeste (CNC).

O consumo de eletricidade nos estabelecimentos de comércio e serviços no Nordeste aumentou 10,4% em novembro, porém descontado o efeito do ciclo de faturamento que se observou em alguns mercados da região, o resultado teria sido de 7%. No ano, o consumo na região acumula crescimento de 8,7%.

No Sul (3,5%) e no Sudeste (3,9%), o crescimento fraco de grandes mercados, respectivamente, Rio Grande do Sul (1,7%) e Rio de Janeiro (2,0%), fez com que essas regiões tivessem resultado abaixo da média nacional.

A classe comercial, que, em virtude do forte aumento de consumo ocorrido no final de 2012, registra crescimento de 5,8% nos últimos 12 meses, acumula entre janeiro e novembro expansão de 5,5%. ■

MENSAGEM DE FIM DE ANO



Em novembro se encerrou o último ciclo de reuniões regionais da Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica – COPAM, grupo coordenado pela EPE e do qual tomam parte os principais agentes de comercialização de energia elétrica.

Ao longo do ano foram realizados 3 ciclos de encontros regionais, organizados de acordo com os subsistemas elétricos (Sistemas Isolados, Norte, Nordeste, Sudeste/Centro-Oeste e Sul), e um encontro nacional realizado na sede da EPE. Essas oportunidades têm possibilitado não somente a análise em conjunto dos resultados de consumo captados pelo Sistema Simples como têm permitido aos agentes comunicar entre si suas diferentes experiências.

Agradecemos pela participação de todos os agentes esperando repetir em 2014 o resultado positivo que alcançamos este ano.

Agradecemos aos assessores José Manuel David e Luiz Cláudio Orleans pelo trabalho que desempenharam na EPE com competência e profissionalismo, desde 2005 até se desligarem da empresa, agora, ao final de 2013. Ambos atuavam na área de mercado e integravam a COPAM.



Feliz 2014

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM NOVEMBRO			ATÉ NOVEMBRO			12 MESES		
	2013	2012	%	2013	2012	%	2013	2012	%
BRASIL	39.902	38.645	3,3	424.091	410.350	3,3	461.857	447.094	3,3
RESIDENCIAL	10.666	10.239	4,2	114.182	107.513	6,2	124.316	116.996	6,3
INDUSTRIAL	15.761	15.475	1,8	169.240	168.636	0,4	184.079	183.918	0,1
COMERCIAL	7.391	7.055	4,8	76.134	72.155	5,5	83.217	78.653	5,8
OUTROS	6.085	5.876	3,6	64.533	62.046	4,0	70.245	67.527	4,0
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	749	716	4,6	7.632	7.163	6,5	8.291	7.788	6,5
NORTE	2.457	2.427	1,2	26.968	27.328	-1,3	29.411	29.882	-1,6
NORDESTE	5.899	5.467	7,9	62.926	58.377	7,8	68.446	63.616	7,6
SUDESTE/C.OESTE	23.885	23.488	1,7	252.717	246.707	2,4	275.134	268.689	2,4
SUL	6.913	6.548	5,6	73.847	70.774	4,3	80.576	77.118	4,5
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.632	2.484	6,0	27.419	26.638	2,9	29.829	29.056	2,7
RESIDENCIAL	674	628	7,3	6.739	6.167	9,3	7.336	6.715	9,2
INDUSTRIAL	1.213	1.132	7,2	12.865	13.197	-2,5	13.993	14.408	-2,9
COMERCIAL	387	370	4,7	4.011	3.786	6,0	4.368	4.122	6,0
OUTROS	358	355	0,8	3.804	3.490	9,0	4.131	3.810	8,4
NORDESTE	6.760	6.421	5,3	73.088	69.132	5,7	79.567	75.376	5,6
RESIDENCIAL	2.058	1.823	12,9	21.788	19.520	11,6	23.663	21.299	11,1
INDUSTRIAL	2.308	2.428	-5,0	26.406	26.499	-0,4	28.809	28.865	-0,2
COMERCIAL	1.103	999	10,4	11.520	10.593	8,7	12.547	11.586	8,3
OUTROS	1.290	1.171	10,2	13.375	12.519	6,8	14.548	13.627	6,8
SUDESTE	20.692	20.484	1,0	219.701	215.733	1,8	239.205	235.031	1,8
RESIDENCIAL	5.391	5.370	0,4	58.569	56.371	3,9	63.792	61.329	4,0
INDUSTRIAL	8.620	8.573	0,5	91.938	92.819	-0,9	99.906	101.292	-1,4
COMERCIAL	4.068	3.917	3,9	41.475	39.442	5,2	45.344	42.967	5,5
OUTROS	2.613	2.624	-0,4	27.719	27.100	2,3	30.163	29.443	2,4
SUL	6.913	6.548	5,6	73.847	70.774	4,3	80.576	77.118	4,5
RESIDENCIAL	1.628	1.566	3,9	18.018	17.061	5,6	19.646	18.515	6,1
INDUSTRIAL	2.813	2.649	6,2	29.606	28.331	4,5	32.192	30.875	4,3
COMERCIAL	1.220	1.186	2,9	12.892	12.488	3,2	14.156	13.614	4,0
OUTROS	1.252	1.147	9,2	13.332	12.894	3,4	14.582	14.114	3,3
CENTRO-OESTE	2.905	2.709	7,2	30.036	28.073	7,0	32.681	30.513	7,1
RESIDENCIAL	914	852	7,2	9.069	8.393	8,1	9.878	9.138	8,1
INDUSTRIAL	807	693	16,4	8.426	7.791	8,2	9.180	8.479	8,3
COMERCIAL	613	584	4,9	6.238	5.846	6,7	6.801	6.363	6,9
OUTROS	572	579	-1,3	6.303	6.043	4,3	6.821	6.533	4,4

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE.

Dados preliminares

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Revisão

Jeferson Borghetti Soares

Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão
(coordenação)

Leticia Fernandes R. da Silva
Simone Saviolo Rocha

Comunicação e Imprensa